

ENTREVISTA

INCENTIVAR, CONTRIBUIR E DEMOCRATIZAR O SABER NA ÁREA DA SEXUALIDADE HUMANA

Entrevista com a Profa. Dra. Iracema Teixeira

Por Sheila Reis

A profa. Dra. Iracema Teixeira é psicóloga, psicoterapeuta, doutora em psicologia (UFRJ) na linha de pesquisa Subjetividade, Cultura e Práticas Clínicas, mestre em sexologia clínica (UGF), especialista em educação sexual (UGF/SBRASH), membro docente associada ao Centro de Psicologia Formativa do Brasil, coligado ao Center for Energetics Studies, em Berkeley/CA. Possui artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. Colaboradora da Rádio Globo, colunista do Clube das Comadres e consultora de revistas nacionais. Diretora do Espaço do Diálogo. Presidente eleita da SBRASH, no biênio 2014-2015.

Sheila: *Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória profissional na área da psicologia e como a sua formação em sexualidade humana se desenvolveu?*

Iracema Teixeira: Meu percurso na área da Sexualidade Humana iniciou nos idos de 1983, quando na Graduação de Psicologia, na Universidade Gama Filho, cursei a disciplina sexualidade humana, ministrada pela Prof^a Maria do Carmo Andrade e Silva. Fiquei encantada com a temática e a possibilidade de atuação profissional nas áreas da clínica e educação. Participei dos grupos do NUDES com Araguari Chalar, Jean Claude Nahoum, Paulo Canella, dentre outros; em paralelo, estagiei no Ambulatório de Ginecologia do Hospital Universitário Gama Filho. Após a graduação dei início à pós-graduação em sexualidade humana, pela UGF e continuei meu estágio no hospital. Após algum tempo, comecei a atuação em clínica privada sob supervisão da Prof^a Maria do Carmo Andrade e Silva. Minha monografia de conclusão do curso de pós foi um estudo realizado nos livros didáticos empregados pelo Programa Nacional do Livro, na época era o órgão do governo responsável pela distribuição das cartilhas de alfabetização das escolas públicas. Em paralelo, outras incursões profissionais em atuação no Juizado de Menores do Rio de Janeiro e, posteriormente, à frente da direção de uma das unidades do Sistema Penal do mesmo estado.

Somente em 1997 retomo, sem nunca ter abandonado minha atuação clínica, os estudos na área da sexualidade humana, com o mestrado na Universidade Gama Filho, onde pesquisei sobre a sexualidade da mulher mastectomizada e com reconstrução de mama. Uma das questões

que mais me chamou atenção foi a dinâmica relacional do casal que enfrenta o drama do câncer de mama feminino. Tentando entender mais sobre a conjugalidade, direcionei meu foco para esse tema, culminando com meu doutorado em psicologia, cujo tema foi a formação e a manutenção de vínculos afetivo-sexuais.

Sheila: *Como vê a sexualidade humana ser discutida nesses últimos anos, aqui no Brasil?*

Iracema Teixeira: Entendo que o estudo e a pesquisa sobre a sexualidade humana é um processo senoidal; avanços/conquistas ↔ retrocessos/retrações. Muito se conquistou; no entanto, ainda temos muito que caminhar. Não podemos perder de vista que o tema é ainda um grande tabu na cultura ocidental por sofrer uma forte influência da ideologia judaico-cristã e ser usada como estratégia de controle social, como bem explicitou Foucault. Precisamos, portanto, dar continuidade aos estudos, às pesquisas e à construção de espaços de discussão e diálogo sobre a sexualidade. Tendo sempre em mente que o maior desafio é criar resiliência para superar obstáculos e continuar avançando.

Sheila: *Após esses trinta e dois anos atuando na área clínica e em instituições de ensino, quais são as dificuldades ainda enfrentadas no tema sexualidade humana?*

Iracema Teixeira: Não percebo dificuldades na clínica com relação à temática propriamente dita. Em minha experiência, os problemas são os comuns à prática psicoterápica – pessoas chegam com problemas de longa data e esperam ser resolvidos de imediato. No que se refere ao ensino e pesquisa em sexualidade, percebo três

grandes desafios:

- Superar o preconceito com relação ao tema nas instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, pois não são receptivas à implantação e implementação do ensino da SH na grade curricular dos cursos de graduação. O ensino da sexualidade humana deveria estar em todas as graduações, deveria haver vários cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu*, deveria estar presente na formação de professores, em treinamentos na área da saúde e educação da rede pública; enfim, o ensino da SH propicia qualidade de vida e justiça social.

- Se a pesquisa no país é difícil, muito mais na área da sexualidade. Não temos uma tradição e, principalmente, incentivo em pesquisa e publicações.

- Lidar com a negação e a resistência no meio acadêmico e da saúde em perceber o exercício da sexualidade como parte integrante do processo de crescimento pessoal. A visão maniqueísta propicia a atribuição de juízos de valores à SH, restringindo a compreensão e, portanto, a organização de ações educativas de caráter crítico, -reflexivo e dialógico.

Sheila: *Como presidente eleita da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana - SBRASH, no Biênio 2014-2015, o que a motivou a se candidatar ao cargo?*

Iracema Teixeira: A ânsia por contribuir com uma entidade que acompanhei desde seu nascimento. Além disso, acredito que o fato de ter exercido outros cargos na direção da SBRASH, e por reunir algumas competências de gestão, em razão da minha experiência à frente de cargos de direção na administração pública, me habilitava a cooperar, de alguma forma, com o crescimento da instituição.

Sheila: *Principais desafios e realizações?*

Iracema Teixeira: Estar à frente de uma entidade nacional possuidora da grande responsabilidade de reunir profissionais de excelência; incentivar, contribuir e democratizar o saber na área da SH e buscar a garantia no cumprimento dos direitos sexuais por si só é um grande desafio. Foi possível, com o valioso aporte de uma equipe extremamente competente e ética, implementar e implantar alguns projetos: reforma de todo o site com uma plataforma interativa e dinâmica; estreitamento do contato com os associados e entidades nacionais e internacionais; ampliação de benefícios dos associados; empre-

go da tecnologia como instrumento de articulação e democratização do saber. Considero nossa maior contribuição à SBRASH a inclusão no mundo digital mediante a presença nas mídias sociais e, principalmente, com a realização do XV Congresso Brasileiro e do 1º Encontro Luso-brasileiro de SH, ambos totalmente on-line e gratuitos aos associados. Reunimos associados e não-associados de todo o país e do exterior em uma congregação nunca antes realizada.

Sheila: *No Congresso, os tópicos/temas foram diversos, mas com quais devemos nos preocupar mais?*

Iracema Teixeira: Todos os temas abordados no XV Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana da SBRASH foram fundamentais para atualização profissional. No meu entender, as temáticas na área da educação sexual são essenciais, pois acredito que o trabalho de educação constitui-se a base da formação de todos os indivíduos, independente da faixa etária e do seguimento de atuação profissional.

Sheila: *Quais temas temos que nos debruçar com mais intensidade, "ou "militar"?"*

Iracema Teixeira: *Educação sexual, sempre a educação, em todos os segmentos.*

Sheila: *Como um campo ainda novo e sem regulamentação, nos atrapalha?*

Iracema Teixeira: Considero uma questão preocupante, a prática da terapia sexual realizada por outro profissional que não tenha um treinamento em psicoterapia. Deveria ser uma prerrogativa do psicólogo e do médico; no entanto, esbarramos em aspectos legais. Cheguei a levantar junto ao Conselho Federal de Psicologia e ao Conselho Regional de Medicina sobre o assunto, mas é necessária uma legislação sobre a regulamentação da prática profissional, para isso é preciso o Poder Legislativo ser provocado.

Sheila: *Na maioria das faculdades de psicologia, entre outros cursos da área da saúde, não há a disciplina em sexualidade humana, nem como disciplina eletiva. Como fica a formação desse futuro profissional, principalmente com o tema sendo muito mais discutido pela mídia?*

Iracema Teixeira: Acredito que devemos organizar espaços de discussão e reflexão sobre a SH na mídia, bem como em instituições educacionais e da saúde. Precisamos reconhecer e nos apropriar da função social, enquanto profissio-

nais nas áreas da educação e saúde, de forma a colaborar com o bem-estar coletivo.

Sheila: *Não há uma disponibilidade ampla de cursos conceituados na área da sexualidade humana. O que dizer aos profissionais que se interessam pela área? Qual é o caminho para uma formação séria e embasada?*

Iracema Teixeira: Quando existe o legítimo interesse pelo exercício ético e embasado, encontram-se os meios para o aprimoramento profissional. Podemos ressaltar que o ensino e a pesquisa são atividades recentes em nossa cultura e nem por isso muitos de nossos mestres deixaram de construir uma excelência ímpar. Oxalá, em futuro breve, tenhamos disponíveis vários cursos qualificados na área da SH, nos diferentes segmentos profissionais. A SBRASH possui um importante papel nesse percurso.

Sheila: *Sexualidade humana por Iracema Teixeira...*

Iracema Teixeira: Gostaria de finalizar afirmando o quanto me sinto honrada por ter exercido a presidência da SBRASH, cargo ocupado por queridos mestres e por profissionais que fizeram e fazem a diferença da sexologia no Brasil e também no exterior. Posuo a grande convicção de que a atual gestão fará um belo e grandioso trabalho pela SBRASH.
Um afetuoso abraço.

Sheila Reis
Psicóloga e mestre em sexologia
Vice-presidente da SBRASH -
biênio 2014/15